



# ÓRGÃO & MÚSICA SACRA

17 NOV — 16:00  
IGREJA NOVA  
DE GUEIFÃES

2024

REQUIEM DE VERDI





PROGRAMA

---

GIUSEPPE VERDI (1813-1901)

Requiem

*Requiem*

*Dies iræ*

*Tuba mirum*

*Liber scriptus*

*Quid sum miser*

*Rex tremendæ*

*Recordare*

*Ingemisco*

*Confutatis*

*Lacrimosa*

*Offertorio*

*Sanctus*

*Agnus Dei*

*Lux æterna*

*Libera me*

Raquel Paulo, soprano  
Cátia Moreso, meio-soprano  
Sérgio Sousa Martins, tenor  
Rui Silva, baixo

Coro Polifónico da Lapa  
Coro da Associação de Música Sacra de Braga  
Pró-Música EMcanto  
Orquestra Filarmónica Portuguesa

Oswaldo Ferreira, direção

## G. VERDI (1813-1901)

*Requiem*, para coro, solistas e orquestra

Verdi reverenciava dois vultos maiores da cultura italiana: Gioacchino Rossini e o poeta Alessandro Manzoni. Considerado, o primeiro, o maior compositor italiano de ópera, a obra do segundo, *I promessi Sposi*, permaneceu à cabeceira de Verdi até à sua morte. Quando, em 1868, morre Rossini, Verdi convida 13 compositores italianos a escreverem conjuntamente um Requiem dedicado ao mestre de Pesaro. Por razões várias, a sua representação foi cancelada 9 dias antes da projetada estreia. Todavia, quando em 1873, toma conhecimento do desaparecimento de Manzoni, Verdi, a partir do 'Dies Irae' já esboçado para o Requiem de Rossini, compõe um Requiem à memória do ilustre poeta e escritor. Messa da Requiem é uma criação avassaladora, sendo ao mesmo tempo uma obra de singular recolhimento e compreensão acerca da Vida e da Morte, escrita por um homem reconciliado com a sua espiritualidade.

Sob a direção do próprio compositor, Messa da Requiem, estreia-se na Igreja de São Marcos em Milão, no ano de 1874.

Celebramos este ano os 150 anos da estreia desta obra monumental.

### **Raquel Paulo, soprano**

A jovem soprano dramático-coloratura Raquel Paulo tem sido aclamada pelo público e pela crítica pela sua magnética presença de palco, voz calorosa e dramática e excelente musicalidade.

Nascida no Porto, onde iniciou os seus estudos com Palmira Troufa, mudou-se para a Áustria onde tem feito carreira desde 2008.

Em palco interpretou os seguintes papéis: Tosca (Tosca), Contessa (Le Nozze di Figaro), Donna Anna (Don Giovanni), Rosalinde (Die Fledermaus), Micaela (Carmen), Alice (Falstaff), Nella (Gianni Schicchi), Aufseherin (Elektra), Madame Euterpova (Help, Help, the Globolinks!), Primeira Dama (Die Zauberflöte), Vitellia (La Clemenza di Tito), entre outros.

Raquel Paulo reúne também uma vasta experiência como solista, da qual se destacam o Requiem de Verdi, War Requiem de Britten, Requiem e Missa da Coroação de Mozart, Die Schöpfung de Haydn, Oratório de Natal de Saint-Saëns, Petite Messe Solennelle de Rossini, Oratório de Natal de Bach e O Messias de Händel, entre outros.

Conclui "Cum Laude" o curso superior da Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Viena, com

especialidade em ópera, nas classes de Gabriele Lechner (Canto), Peter Marschik (Direção Musical) e Beverly Blankenship (Teatro). Durante a sua carreira teve a oportunidade de trabalhar com profissionais de renome como Lorenzo Viotti, Kamal Khan, Abbie Furmanky, Elena Filipova, Ferdinand von Bothmer, Uwe Theimer, Guido Mancusi, entre outros. Também participou em Masterclasses com Ileana Cotrubas, Piotr Beczala e Krassimira Stoyanova.

### **Cátia Moreso, meio-soprano**

Cátia Moreso estudou no Conservatório Nacional de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama, em Londres, onde obteve a licenciatura em canto e o grau de Mestre (Curso de Ópera).

O seu repertório operático inclui, entre outros, os seguintes papéis: Azucena em *Il Trovatore* (TNSC), Carmen (Operafest), Santuzza em *Cavalleria Rusticana*, Eboli em *Don Carlo*, Concepcion em *L'Heure Espagnole*, Ulrica em *Un ballo de Maschera*, Madame Flora em *Médium* (Operafest), Preziosilla em *La Forza del Destino* (TNSC), Jocasta em *Oedipus Rex*, Suzuki em *Madame Butterfly*, Ježibaba em *Rusalka* (Valladolid), Mother Goose em *The Rake's Progress*, Tisbe em *La*

Cenerentola, Sorceress, em Dido e Eneias, Maddalena em Rigoletto, La cieca em La Gioconda (Valladolid, Espanha), Giano em Il Trionfo d'Amore, Dianora e Elisa em La Spinalba; 3ª Dama, em A Flauta Mágica (Festival de Wexford), Dorabella em Così fan Tutte (Gulbenkian), Baronesa, em Chérubin, Madame de Coigny e Madelon em Chénier (TNSC), Madame de Croissy em Dialogues des Carmélites, Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella, em La vida breve (Festival de Tanglewood); Marcellina, em Le Nozze di Figaro (Gulbenkian), Mrs. Quickly e Meg em Falstaff (Woodhouse, Londres), Siébel em Faust (TNSC), Tulipa em O Rapaz de Bronze de Nuno Côrte-Real, Mme Giry em The Phantom of the Opera, Mother em The Monster in the Maze de Johnathan Dove, Severa na Opera do Malandro de Nuno Côrte-Real. Brízida Vaz e Morte em A Triologia das Barcas de Joly Braga Santos. Maria da Fonte de Augusto Machado. Faustina Balão em O anel do unicórnio de Martim Sousa Tavares.

### **Sérgio Sousa Martins, tenor**

Natural do Porto, começou a estudar piano aos 8 anos com Maria Fernanda Gomes, com Luís Clemente Ribeiro e, posteriormente, com Cristina MArghotto. Começou também com a mesma idade a sua ligação ao canto, como corista do Coro do Orfeão do Porto. Participou em diversos concursos e programas musicais televisivos, sendo presença assídua em programas de televisão, em todos os canais generalistas, tendo sido finalista do "The Voice Portugal" na RTP, na equipa de Marisa Liz e jurado no "All Together Now" na TVI.

Estudou no Conservatório de Música do Porto e, em 2001 na ESMAE (Escola superior de Música e Artes do Espetáculo) no Porto, com o Professor Rui Taveira. Trabalhou também com outros professores de renome aperfeiçoando-se com Oliveira Lopes, Isabel Mallaguerra, Edwiges Gondim, António Durães, Cláudia Marisa, Jaime Mota, Ana Mafalda Castro, Norma Graça-Silvestre, Barbara Francke, Sarah Walker, entre outros. Tem um vasto repertório ao nível de ópera, lied e oratória.

Foi cantor em vários grupos vocais e instrumentais. De outubro de 2001 a janeiro de 2023 fundou e dirigiu vários grupos corais e instrumentais. Paralelamente à sua atividade como cantor e maestro, desenvolve também uma carreira como docente, nomeadamente de Técnica Vocal e Repertório, Música de Câmara e Formação Musical.

Fez a sua estreia no Teatro Nacional de São Carlos, em 2008, teatro com o qual tem colaborado regularmente, tendo cantado, entre outros compositores,

Bohuslav Martinu, Richard Strauss, César Franck, Leonard Bernstein, Giacomo Puccini, Ludwig van Beethoven, Giuseppe Verdi, Umberto Giordano, Azio Corghi, Gaetano Donizetti e Richard Wagner

Foi dirigido pelos maestros Xaver Poncette, Joana Carneiro, José Eduardo Gomes, Luís Clemente, Julia Jones, João Paulo Santos, Antonio Pirolli, Graeme Jenkins, entre outros.

Mais recentemente fez um grande tourné pela China, em 22 cidades do grande país asiático.

Tem ainda agendado para 2024 o Requiem de Verdi e a Messa di Gloria de Puccini e, ainda, uma "Gala Puccini", celebrando, dessa forma, o 100º aniversário da morte do compositor italiano.

### **Rui Silva, baixo**

Natural da Póvoa de Varzim, é Mestre em Ensino da Música - Especialização em Canto, obtido com excelência, no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da Prof. Fernanda Correia.

É docente da classe de Canto e Diretor Artístico e Musical do Coro Juvenil Pró-Música e Pró-Música EM-canto, EMPV, e Diretor Musical do Coro CCM, CCM/Artave.

É membro da Comissão Executiva e Produtor do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. Trabalhou aperfeiçoamento vocal e repertório com o Maestro Marc Tardue.

Tem-se apresentado como solista em inúmeras Óperas, Oratórias, Recitais, Galas e Concertos em salas de espetáculos e outros espaços de relevância do panorama nacional e internacional.

Interpretou variadíssimos personagens das mais renomadas Óperas, tais como: Dulcamara, "L'Elisir d'Amore", Donizetti; Fauteuil, "L'Enfant et les Sortilèges", Ravel; Uberto, "La Serva Padrona", Pergolesi; Rei, "El Gato con Botas", Montsalvathe; Colas, "Bastien und Bastienne", Mozart; Sarastro, "A Flauta Mágica", Mozart; Leporello e Don Giovanni, "Don Giovanni", Mozart; Morales e Escamillo, "Carmen", Bizet; Father, "Sete Pecados Mortais", Kurt Weill; Salieri, "Mozart e Salieiri", Rimsky-Korsakov; Gremin, "Eugene Onegin", Tchaikovsky; Ferrando, "O Trovador", Verdi; Balthazar, "Amahl e os Visitantes da Noite", Menotti; Don Basilio, Fiorello e Ufficiale, "O Barbeiro de Sevilha", Rossini; Taddu de Albuquerque, "Amor de Perdição", J. Arroyo; "Brundibár", Hans Krása; Il Gran Ministro, L'orafo e Il Genio della Lampa da, "Aladino e a Lâmpada Mágica", Nino Rota; Don Inigo Gomez, "L'Heure Espagnole", Ravel; Simone, "Gianni Schicchi", Puccini; Pessimista, "A Coragem e o Pessimismo", Jorge Salgueiro; "Irene", A. Keil; Zaccaria, "Nabucco", G. Verdi; Angelotti, "Tosca", G. Puccini; "As Bodas de Figaro", Mozart; "Dido e Aeneas", Purcell... No campo da Oratória e com-

posições corais-sinfónicas, foi solista em imensas obras, das quais se destacam: "Missa da Coroação", Mozart; "Missa Brevis in G", Mozart; "Requiem", Mozart; "Oratória de Natal", Saint-Saëns; "Requiem", D. Bomtempo; "Requiem", Donizetti; "Magnificat", Pergolesi; "Magnificat", Bach; "Stabat Mater" e "Te Deum", Dvorák; "Missa op. 147", Schumann; "Missa de Natal Checa", Jakub Ryba; "Te Deum", Bruckner; "Via Crucis", Liszt; "Stabat Mater", Rossini; "Ein Deutsches Requiem", Brahms; "Stabat Mater", Caldara; "Missa Mib", Schubert; "Passio", J. Elsner; "Requiem", Verdi; "Stabat Mater", Haydn; "Te Deum", Charpentier; "Messa di Gloria", Puccini; "Missa op. 86"; "Fantasia coral", Beethoven; "Requiem", G. Fauré; "9ª Sinfonia", Beethoven; "Cristo no Monte das Oliveiras", Beethoven...

No âmbito da canção, destacam-se as interpretações de "Winterreise", Schubert e "Vier ernste Gesänge", de Brahms. Cantou sob a direção de prestigiados Maestros, de renome nacional e internacional.

No âmbito da direção artística e musical: estreou em Portugal a obra "Requiem for the Living", Dan Forrest, em 2016; dirigiu "Requiem", Fauré; "Requiem", Rutter; "Missa Festiva"; John Leavitt; "A Little Jazz Mass", Chilcott, "Magnificat", Kim Arnesen; "Missa da Coroação", Mozart; "Messe brève aux Chapelles", Gounod; "Armed Man - A Mass for Peace", Karl Jenkins; "Bastien und Bastienne", Mozart...

Participou em diversos Masterclasses, com grandes nomes do âmbito lírico nacional e internacional. Foi galardoado no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi e no Concurso Internacional de Canto Montserrat Caballé. Foi convidado a integrar o Estúdio de Ópera do Teatro de Nuremberga, Alemanha.

Frequentou o curso de Teologia, UCP - Braga, e o curso de Direito, UL - Porto.

### **CPL – Coro Polifónico da Lapa**

Fundado em 1998 pelo Cónego António Ferreira dos Santos, o Coro Polifónico da Lapa (CPL) apresentou-se formalmente à comunidade em 2000 (ano do Bach). Nesse ano, em homenagem ao grande Mestre de Leipzig, o CPL apresentou, na liturgia dominical da Igreja da Lapa, as Quatro Missas Luteranas do compositor.

Inicialmente um coro vocacionado para a liturgia, a sua qualidade artística direcionou o CPL a especializar-se também em vasto repertório de música sacra que apresenta regularmente em concertos de norte a sul do país, destacando-se a Igreja da Lapa, Sé Catedral, Igreja dos Clérigos, Igreja de São Francisco, Casa da Música e Coliseu do Porto; Catedral de Viana do Castelo; Igreja do Hospital de São Marcos (Misericórdia) de Braga; Casa das Artes e Igreja Matriz de Famalicão; Grande Auditório do Europarque, em

Santa Maria da Feira; Catedral de Aveiro; Mosteiro de Arouca; Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra; Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima; Pavilhão Multiusos de Viseu; Catedral de Santarém; Aula Magna, Igreja de São Domingos e Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Das suas apresentações em Espanha, destaca-se a Catedral de Alcalá de Henares, Catedral de Santiago de Compostela e Mosteiro de São Martinho Pinário.

Faz-se acompanhar por formações orquestrais de renome como a Orquestra Sine Nomine, Orquestra Clássica D. Pedro IV, Orquestra do Conservatório de Música do Porto, Orquestra do Norte, Orquestra Artave, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Banda do Exército - Destacamento do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras, e dirigido por maestros prestigiados como Álvaro Cassuto, Pe. António Ferreira dos Santos, António Vassalo Lourenço, Artur Cardoso, Cesário Costa, Fernando Marinho, Filipe Veríssimo, Johannes Skudlik, Jorge Matta, Martin Lutz, Osvaldo Ferreira, Ricardo Tacuchian, entre outros.

Em 2010, o CPL integrou o coro da Eucaristia presidida por Sua Santidade o Papa Bento XVI, na cidade do Porto, em conjunto com o Coro da Sé Catedral do Porto sob a direção de Eugénio Amorim. Em 2023, foi convidado, como coro favorito, a participar na Missa das Pré-jornadas Mundiais da Juventude da Diocese do Porto, presidida por Dom Manuel Linda.

O seu vasto repertório inclui algumas das mais emblemáticas obras corais-sinfónicas, das quais se destacam as Quatro Missas Luteranas, Paixão segundo São João, Magnificat e Oratória de Natal de Bach; Magnificat e Gloria de Vivaldi; todas as missas de Mozart (incluindo a "Grande" Missa em dó menor e o Requiem); a Missa em Ré Maior de Dvorák; a Missa de Gloria de Puccini; Requiem de Suppé; Requiem de Fauré; Oratória de Natal de Saint-Saëns; Requiem de Duruflé; 2ª Sinfonia de Mahler. Apresentou, em primeira audição mundial, obras como a Paixão segundo São João, Magnificat e o Poema Coral Sinfónico "Portugal" do Pe. António Ferreira dos Santos, a Missa Brevis em honra de Beatissimae Virginis Mariae do compositor brasileiro Fernando Cupertino e a Cantata de Natal de Jorge Prendas.

Constituído por 65 elementos, o CPL ensaia duas vezes por semana e canta dominicalmente na Missa do meio-dia na Igreja da Lapa.

É dirigido pelo Mestre Capela Filipe Veríssimo.

## **Coro da Associação de Música Sacra de Braga**

O Coro da Associação de Música Sacra de Braga (AMSB) foi fundado em Outubro de 2018. Desde essa data, tem colaborado regularmente com a paróquia de São Vicente e tem-se apresentado em concertos por várias igrejas do país. Este coro atua em atividades e iniciativas de carácter religioso, cultural e recreativo promovidas por diversas comunidades paroquiais, colaborando também com a autarquia e várias instituições locais. Destaca-se, na sua atividade, o constante esforço colocado na divulgação, promoção e formação na área da Música Sacra. Do coro da AMSB têm partido diversas iniciativas musicais para melhorar o ambiente musical em Braga nomeadamente, a organização de recitais e concertos regulares, ações de formação para organistas, cantores e diretores corais e formação para grupos de jovens.

São ainda de realçar as iniciativas de solidariedade social promovidas pelos seus elementos através do projeto "Música Sacra Solidária" que se têm materializado, nos últimos meses, na recolha de roupa, brinquedos e alimentos para famílias carenciadas, assim como a colaboração regular com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação.

Atualmente, o coro é dirigido por Mariana Certal e constituído por cerca de 30 elementos, alunos do curso de Música Litúrgica, ministrado na Associação de Música Sacra de Braga. O seu repertório centra-se na Música Sacra apresentando, no entanto, um conjunto diversificado de peças musicais portuguesas e estrangeiras, incluindo os grandes mestres da polifonia renascentista, barroco, clássico, romântico e contemporâneo.

## **Pró-Música EMcanto**

Da pretensão e do desafio, nasce o agrupamento Pró-Música EMcanto. Constituído por elementos do Coro Juvenil Pró-Música, alunos, ex-alunos e colaboradores da Escola de Música da Póvoa de Varzim, o agrupamento coral é a mais recente valência da Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim e propõe-se interpretar o vastíssimo repertório a cappella, com enfoque nas obras do séc. XX e da contemporaneidade.

Sob a direção artística e musical do professor Rui Silva, com créditos já firmados no âmbito da música vocal solista e coral, em especial na sua investigação e inovação, tem como principal fomento suscitar nos emergentes talentos a oportunidade de participarem num projeto musical ambicioso e eclético, onde se dinamiza o pendor pelo canto conjunto e a execução de obras icónicas para a formação.

Do vastíssimo repertório apresentado em Concerto, e aclamado pelo público e crítica, fazem parte obras de Lopes-Graça, José Afonso, Dan Forrest, Frank Ticheli,

Philip Stopford, Eric Whitacre...

Destacam-se também as participações em obras relevantes e consagradas, tais como: "Requiem", G. Fauré; "Requiem for the Living", D. Forrest; "Requiem", J. Rutter; "Missa Festiva", J. Leavitt; "A Little Jazz Mass", de Chilcott; "Magnificat", de Kim Arnesen; "Armed Man - a Mass for Peace", de Karl Jenkins...

## **OPF – Orquestra Filarmonica Portuguesa**

O ano 2022 foi muito especial para a Orquestra Filarmonica Portuguesa (OPF), tendo sido recheado de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture a OPF apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, marcando desta forma, na famosa sala de Paris, a sua estreia internacional. Ainda nesta cidade e a convite da UNESCO, a OPF realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido para todo o Mundo em streaming.

Enquanto líder do projeto "Sounds of Change" que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, viu a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos (apenas) vinte projetos que foram apoiados entre muitas centenas de candidatos.

A convite de alguns promotores alemães, a internacionalização da orquestra terá continuidade em 2023, com especial destaque para a presença na mítica sala da Filarmonica de Berlim.

No biénio 2023/2024 a Orquestra será apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente, os projetos de Criação e Internacionalização da OPF já haviam também sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a Orquestra Filarmonica Portuguesa viu concretizado o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo convite para associar-se às comemorações dos 500 anos da viagem de Circum-navegação de Fernão de Magalhães, realizando importantes concertos para os quais foram feitas encomendas de obras a importantes autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021 no CCB, dedicado à música e língua portuguesa, integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP 2 e Antena 2, tendo merecido os mais rasgados elogios por parte do público e da crítica especializada.

Ainda em 2021 e em parceria com a Altice Arena e a lendária banda Xutos & Pontapés, a OPF apresentou

3 grandes concertos em Lisboa e Porto, para um público que ultrapassou as 20 mil pessoas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa já se apresentou em praticamente todo o território nacional, com algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e grandes solistas internacionais, destacando-se os nossos concertos regulares no CCB, Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, Altice Arena (somos orquestra associada desta sala) e Campo Pequeno, em Lisboa, Coliseu do Porto, Casa da Música, Salão Árabe do Palácio da Bolsa, Jardins de Serralves e Museu Romântico, no Porto, Europarque (Santa Maria da Feira), Theatro Circo (Braga), Convento S. Francisco (Coimbra), Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), Teatro Municipal de Bragança, Teatro Viriato (Viseu), Teatro Municipal da Guarda, Centro de Congressos de Santarém, Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), Teatro das Figuras (Faro), Teatro TEMPO (Portimão), Teatro Aveirense (Aveiro), Auditório de Olhão, Centro Cultural do Arade (Lagoa) e participação anual na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente os jovens solistas nacionais e já encomendou e estreou 15 obras de autores nacionais e internacionais com destaque para o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Victorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães. Vai estrear nos próximos dois anos quatro obras, um bailado e uma ópera na celebração dos 50 anos do 25 de abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e de exigência impressos desde a sua génese, levam-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico das mais variadas nacionalidades, como sejam instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a Direção Artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.

### **Osvaldo Ferreira (PT), direção**

É membro fundador e diretor artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

Foi o diretor musical e maestro titular da Orquestra do Algarve, do Festival Internacional de Música do Algarve e da Oficina de Música de Curitiba.

Como maestro convidado já se apresentou em Ber-

lin, Viena, Bruxelas, Roma, Lisboa, Porto, Praga, Lodz, Katowice, Madrid, Sevilha, Valência, Cape Town, Caracas, Rio de Janeiro, S. Paulo, S. Petersburgo, Londres, Aspen e Chicago.

Realizou mestrado em direção de orquestra na Northwestern University em Chicago, com Victor Yampolsky e concluiu pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin.

Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o "Fellowship" do Festival de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy.

Foi assistente de Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman. Foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.



O FIOMS surgiu em 2021, em linha com os grandes festivais internacionais de órgão realizados no Porto até 2015, com o objetivo de preservar, promover e valorizar o vasto e rico património organístico da diocese e Área Metropolitana do Porto, estimular o interesse pela Música Sacra vocal e de órgão e incentivar o despertar de novos talentos através da implementação de uma oferta cultural que seja sustentável, descentralizada, regular e bem articulada entre todos os municípios da região.

O FIOMS — Festival Internacional de Órgão e Música Sacra marcará a sua presença no município da Maia com um conjunto de 5 concertos de Órgão e Música Sacra incluindo prestigiados intérpretes portugueses e estrangeiros (Alemanha, Países Baixos e Espanha)

Até 1 de dezembro, serão realizados 40 concertos em 34 igrejas distribuídas por 12 municípios do Grande Porto e região Norte, com uma programação de prestígio que reúne mais de 400 intérpretes, incluindo organistas, coros e orquestras de renome internacional.

Todos os nossos concertos são de entrada livre e por isso agradecemos o vosso donativo. Sabemos que quando pedimos um donativo a alguém estamos a pedir algo que é muito seu. Ainda assim, ousamos pedi-lo porque sabemos que merecemos um pouco do que lhe é mais precioso.

Para que, depois de hoje, possamos voltar a estar juntos, contamos com a sua ajuda, como contamos consigo neste e nos futuros concertos.

Esperamos que em todos se ouça e se sinta o maravilhamento que aqui hoje testemunhamos.

Obrigado por partilhar connosco este momento e até breve, no Festival onde o órgão é sagrado.



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

APOIO  
INSTITUCIONAL



MECENAS

